

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA

ISADORA FERNANDES

**O FLAG FOOTBALL COMO TEMA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

UBERLÂNDIA

2023

ISADORA FERNANDES

**O FLAG FOOTBALL COMO TEMA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do diploma de graduado em Educação Física – Grau Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Giselle Helena Tavares

UBERLÂNDIA

2023

ISADORA FERNANDES

**O FLAG FOOTBALL COMO TEMA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado para a obtenção do diploma de graduado em Educação Física – Grau Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia pela banca examinadora formado por:

Uberlândia, 23 de novembro de 2023.

Banca Examinadora

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Giselle Helena Tavares - FAEFI/UFU

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Gabriela Machado Ribeiro - FAEFI/UFU

---

Profa. Esp. Sumaia Barbosa Franco Marra – ESEBA/UFU

## **Agradecimentos**

O tema do trabalho em questão começa como um hobby e se torna algo tão importante, discutido e pesquisado durante toda a minha experiência acadêmica. Dentro dessa perspectiva, minha conquista será dividida com aqueles que me acompanharam durante todo o processo.

Agradeço minha orientadora Giselle, que desde o primeiro momento em que estive ao seu lado, comentando sobre esse esporte ainda desconhecido por muitos, vibrou e me ajudou a explorá-lo ainda mais. Mulher inteligente e que mesmo com milhões de compromissos e obrigações diárias nunca me deixou desamparada, na pesquisa e na amizade.

Agradeço também a Empresa Júnior Husport e ao Grupo de pesquisa sobre Gestão do Esporte, Lazer e Saúde (GERE), aqueles que entrei sem nem saber ao certo onde estava embarcando e que me trouxe amigos e um crescimento pessoal gigante. Cada projeto, cada reunião, cada conversa e momento ao lado de vocês me fizeram ser quem sou hoje e vão impactar naquela que quero ser como profissional. Vocês também abraçaram as ideias de inserir o Flag Football em diversos trabalhos e mostrar a importância dos esportes para além da quadra.

Sou grata aos meus pais, Eliana e José Paulo e também ao meu irmão Júnior, que nunca desistiram de me dar força para a jornada longe de casa. A ajuda e o colo de vocês me fizeram chegar até aqui. Obrigada por me segurarem nos dias difíceis e mostrarem que para ser um bom profissional, você precisa gostar do que faz e ser o diferencial que deseja. Vocês são exemplos para mim!

Estendo meus agradecimentos aos meus amigos de sala, pois com vocês, a graduação se tornou leve. Cada risada, trabalho e até mesmo as discussões, são momentos ao lado de vocês me marcaram profundamente. Obrigada por me acolherem, quero poder levá-los para a vida, torço para o sucesso de cada um.

Gratidão meu time e aos amigos que o Flag Football me deu. Nada disse existiria se eu não tivesse aceitado o desafio de participar de um esporte totalmente diferente do habitual. Os ensinamentos e campeonatos me fazem ter certeza da escolha que fiz e que chegaremos longe. GO GO GHOSTS!

Por fim, agradeço as professoras da banca, Gabriela e Sumaia por terem aceitado o convite e participado da minha vida enquanto estudante. Sou uma grande admiradora.

*“Educação não transforma o mundo, educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.*

Paulo Freire

## **Lista de Figuras**

<b>FIGURA 1:</b> Modelo Estratégia de Ensino.....	22
<b>FIGURA 2:</b> Ensinando a colocar a Flag.....	34
<b>FIGURA 3:</b> Material da aula.....	35
<b>FIGURA 4 E 5:</b> Posicionamento de ataque e defesa, simulando um jogo.....	35
<b>FIGURA 6:</b> Entrega do material impresso.....	35
<b>FIGURA 7:</b> Toda a turma reunida.....	36

## **Lista de Tabelas**

<b>TABELA 1:</b> Número de estudantes referentes a suas idades.....	25
<b>TABELA 2:</b> Dados referente ao conhecimento sobre a modalidade dos/as estudantes.....	25
<b>TABELA 3:</b> Dados sobre a vontade de aprender a jogar.....	25
<b>TABELA 4:</b> Justificativa das respostas dos/as estudantes referente a vontade de aprender a jogar.....	25
<b>TABELA 5:</b> Dados sobre o que os/as estudantes mais gostam na educação física.....	27
<b>TABELA 6:</b> Dados sobre a expectativa para as vivências relacionadas aos Flag Football.....	27
<b>TABELA 7:</b> Justificativa das respostas dos/as estudantes sobre a opinião de que o Flag seja um esporte para todos/as/es.....	28
<b>TABELA 8:</b> Dados sobre gênero, idade e quanto tempo de atuação na educação física dos/as professores/as.....	29
<b>TABELA 9:</b> Dados referente ao conhecimento sobre a modalidade dos/as professores.....	29
<b>TABELA 10:</b> Opinião dos/as professores/as sobre aprender a jogar e ensinar a modalidade.....	30

## **Lista de Quadros**

<b>QUADRO 1:</b> Publicações encontradas.....	20
<b>QUADRO 2:</b> Estratégia de Ensino.....	23
<b>QUADRO 3:</b> As expectativas dos/as professores/as com a aplicação no esporte e se acreditam ser um esporte inclusivo.....	31



## **Resumo**

Considerando novas possibilidades de abordagem no esporte no âmbito escolar, neste estudo, apresentaremos o Flag football, que se caracteriza como um esporte de invasão e uma modalidade considerada como não-tradicional. O Flag football é uma versão criada pelos praticantes do futebol americano para a adaptação das crianças ao esporte, o qual tem extrema relevância nos Estados Unidos. Essa pesquisa se referiu a uma abordagem para as aulas de Educação Física escolar da Escola de Educação Básica (ESEBA/UFU) da cidade de Uberlândia - MG com o objetivo de apresentar a modalidade Flag football como tema para as aulas de Educação Física do Ensino Fundamental e analisar a aceitação e o grau de satisfação dos/as estudantes e professores/as. Metodologicamente, utilizamos a abordagem de aulas vivenciais, mostrando aos estudantes a história, regras e fundamentos do esporte. Foi evidenciado a potencialidade da modalidade, e sua possibilidade de inserção dentro do ambiente escolar, levando o Flag football com um esporte não-tradicional crescente no mundo e ampliando a cultura esportiva dos/as estudantes.

**Palavras-chave:** Flag Football; Educação Física Escolar; Esporte não tradicional

## **Abstract**

Considering new possibilities of approaching sport at school, in this study, we will present Flag football, which is characterized as an invasion sport and a modality considered non-traditional, as a possible topic to be worked on at school. Flag football is a version created by American football players to adapt children to the sport, which is extremely relevant in the United States. This research referred to an approach to school Physical Education classes at the School of Basic Education (ESEBA/UFU) in the city of Uberlândia - MG with the objective of presenting Flag football as a theme for Elementary School Physical Education classes. and analyze the acceptance and degree of satisfaction of students and teachers. Methodologically, we use the experiential classes approach, showing students the history, rules and fundamentals of the sport. The potential of the sport was highlighted, and its possibility of insertion within the school environment, taking Flag football as a growing non-traditional sport in the world and expanding the sporting culture of students.

**Keywords:** Flag Football; School Physical Education; Non-traditional sport

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>18</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>20</b>
4.1 Criação da Estratégia de Ensino .....	21
4.2 Questionário Inicial - Conhecimentos Prévios dos/as estudantes e professores/as.....	24
4.3 Aplicação .....	33
4.4 Questionário Final - Satisfação dos/as estudantes e do professor.....	36
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>41</b>
Questionário de Conhecimentos Prévios dos/as professores/as.....	41
Questionário de Conhecimentos Prévios dos/as estudantes.....	42
Questionário de Satisfação dos/as estudantes .....	43
Questionário de Satisfação do professor.....	44
Material Impresso entregue para os/as estudantes .....	45
<b>ANEXOS.....</b>	<b>46</b>
Termo de Consentimento livre e esclarecido para responsável legal por menor de 18 anos.....	46
Termo de Consentimento livre e esclarecido.....	49

## 1. APRESENTAÇÃO

Ingressei na universidade no ano de 2019, algo que mudou completamente minha vida. Quando pensava no meu futuro, não conseguia me ver em um lugar exato, fazendo algo pela vida toda, mas assim que ingressei na licenciatura, soube que tinha achado o que combinava comigo.

Sempre busquei me envolver em projetos que somassem a minha formação dentro da universidade, fazendo assim o sonho de me tornar uma boa profissional chegar mais perto a cada período. Fiz parte do Diretório Acadêmico do curso, da Associação Atlética Acadêmica, da Empresa Júnior Husport, na qual tive o privilégio de chegar a ser presidente, entre outros projetos que me marcaram muito positivamente.

Estudar na Universidade Federal de Uberlândia é uma grande oportunidade, me possibilitando vivências fora das paredes da sala de aula. É importante apontar que minha cidade natal fica a 265 km de distância, então a experiência foi desafiadora, ficando longe da família e dos amigos, dessa forma, tive que ser independente e “virar gente grande” ainda mais rápido.

O tema do Flag Football veio decorrente da vivência de anos no cenário do time de Flag Football municipal, Batatais Ghosts, tanto como praticante quanto como capitã de ataque, que é quem fica responsável por todas as posições do time atacante, orientando melhoras do trabalho conjunto e individual. Uma paixão que foi crescendo e sendo lapidada em forma de sonho dentro da universidade, enxergando a possibilidade de ensinar e levar o esporte pouco conhecido e tão querido para frente.

A experiência no ano de 2020, dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), também possui importância nessa história, onde tive o contato direto com escolas de Educação Básica, com estudantes e com os planejamentos de aula, algo também vivenciado nos estágios obrigatórios do curso.

Dentre as atividades realizadas durante minha formação em Educação Física na UFU, destaco minha participação no Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Gestão do Esporte, Lazer e Saúde (GERE) e na Empresa Júnior Husport. No grupo de pesquisa, foi desenvolvido o projeto de extensão Gerando Debates, em que um dos encontros transmitidos pelo Youtube foi abordada a temática “A mulher atleta” em que se destinou um espaço para tratar do Flag Football, com a convidada Lígia Blat que é atleta da Seleção Brasileira de Flag Football. Na Empresa Júnior Husport, realizamos várias divulgações

de materiais informativos sobre o tema, e, em especial, um episódio específico sobre o Flag no Podcast Esporte e Saúde em debate.

Não posso deixar de comentar, das duas iniciações científicas que fiz durante a graduação com temas correlatos ao Flag. Esse momento como bolsista PIBIC - FAPEMIG me fizeram refletir como o tema era algo que gostava de estudar e que gostaria de levar para o trabalho de conclusão de curso.

Sempre fomos muito incentivados a participar de eventos científicos, alguns exemplos de eventos que participei foram o Seminário das Licenciaturas (SEILIC), o Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola, a Semana Científica do PET Educação Física, o Seminário Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e Seminário Institucional do Programa Residência Pedagógica, dentre outros.

Nesses eventos apresentei a revisão sistemática do projeto de Flag Football como uma abordagem nas aulas de Educação Física escolar, vivências e apresentações da modalidade no geral. Todas essas experiências foram importantíssimas e culminaram nos questionamentos presentes no atual projeto de pesquisa. Tornaram a possibilidade de levar o Flag para dentro da escola real e difundir o esporte em uma região que pouco se conhece, como Minas Gerais.

## **2. INTRODUÇÃO**

O campo da Educação Física escolar é permeado por vivências e conhecimentos que os/as estudantes vão experienciar, fazendo com que conheçam suas dinâmicas corporais, praticando de forma a estimular e fortalecer sua consciência corporal, aprendendo assim, a se expressar melhor e isso deve ser visto também como uma prática aliada ao prazer e diversão.

A Educação Física é um componente curricular obrigatório na Educação Básica, como apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (Brasil. Congresso Nacional, 1996) e sua organização didático pedagógica definida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento que define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica (Brasil, Ministério da Educação, 2017). Assim, Palma, Oliveira e Palma (2010, p. 49), destacam que a Educação Física escolar: “deve ser considerada como conteúdo escolar que objetiva o ensino de conhecimentos, sendo o movimento culturalmente construído, seu referencial primário”, devendo assim ter uma organização didática.

O ensino da Educação Física nas escolas passa por diversos conhecimentos, sendo a prática e a reflexão sobre os esportes, lutas, ginásticas, jogos, brincadeiras, atividades rítmicas, expressivas e o conhecimento sobre o corpo, conforme apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) e a Base Nacional Comum Curricular (2017). Entre os diversos conteúdos da Educação Física, o esporte aparece como um dos protagonistas desse componente curricular. O esporte tem como principais características a integração, responsabilidade, cooperação e coeducação, sendo estes alguns dos princípios educacionais (Tubino, 1993). Corroborando para o elemento educativo do esporte, trazemos o pensamento de Betti (2009):

Para isso, não basta aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, aprendizagem esta necessária, mas não suficiente. Se o aluno aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte coletivo, precisa também aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisa compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível (portanto é preciso também que aprenda a interpretar e aplicar as regras por si próprio), aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva. (p. 75)

Sobre a organização curricular do conteúdo esporte na escola, é utilizado um modelo de distribuição das modalidades esportivas em categorias, reunindo esportes com objetivos semelhantes em conjunto, assim desenvolvendo essas características motoras em um nicho. A organização é feita em esporte de marca, precisão, técnico-combinatório, rede/quadra dividida ou parede de rebote, campo e taco, invasão e territorial e por fim combate.

Os esportes de invasão mais trabalhados na Educação Física escolar são futebol e basquete, mesmo que o documento oficial cite diversas modalidades que podem estar presentes nas aulas.

Invasão ou territorial: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.). (p 216)

Considerando novas possibilidades de abordagem no esporte, neste estudo, apresentaremos o Flag football, que também se caracteriza como um esporte de invasão, como um tema possível de ser trabalhado na escola. O Flag football é uma versão criada pelos praticantes do futebol americano para a adaptação das crianças ao esporte, o qual tem extrema relevância nos Estados Unidos.

Sendo o futebol americano um esporte de contato e força bruta, essa versão tem

por finalidade repassar as regras do futebol americano, porém, com uma tática de jogo mais básica, tendo por objetivo principal retirar uma fita, a flag, presa através de um cinto colocado nos jogadores, para que se pare a jogada. Essa fita é adaptada na cintura dos jogadores e, quando retirada, a bola volta ao seu ponto inicial. Pode se empregar ainda a título de adaptação ao jogo a brincadeira Pique Bandeira, que se assemelha ao Flag por se tratar de uma disputa territorial (Retondar, 2012).

De acordo com o site da Flag Football Brasil, os primeiros registros da modalidade são soldados americanos da Segunda Grande Guerra Mundial, que em busca de diversão e de uma válvula de escape durante seus longos períodos nas bases de guerra, desenvolveram essa nova forma de jogar futebol americano com menos riscos de contusões. Após a guerra, as ligas americanas de Flag Football logo começaram a se desenvolver e a modalidade nasceu.

O Flag Football surgiu no Brasil em meados da década de 90, quando a ESPN iniciou a transmissão de jogos de Futebol Americano como o Sunday Night Football e o Monday Night Football. Desde então, a prática do Flag e do futebol americano é cada vez maior e o Estado de São Paulo pode ser considerado a “casa” do Flag Football nacional por contar com os maiores torneios e ligas do Brasil. Ganhou muita visibilidade depois da primeira participação da Seleção Feminina no Mundial de 2012 em Gotemburgo, Suécia. Desde então, o crescimento é cada vez maior, principalmente entre as mulheres.

Importante apontar que a modalidade é regida internacionalmente pela IFAF – International Federation of American Football (Federação Internacional de Futebol Americano). A entidade apoia e fomenta todas as maneiras de se praticar o esporte, porém a modalidade reconhecida e padronizada internacionalmente é o Flag Football 5×5 (Gonzaga, s.d.)

Visto isso, podemos identificar potencialidades nesse esporte, mas, como jogar? A modalidade, diferente da grande maioria de esportes coletivos, tem dois times, o time com a posse de bola é considerado o “time de ataque” e sua missão é atravessar o campo e chegar até a zona final adversária para marcar um touchdown. O “time de defesa” deve estar sempre atenta para evitar que um dos atacantes recebam um passe ou corra com a bola em mãos. Nesse meio tempo, para impedir o avanço, basta que qualquer defensor retire uma das flags do atacante que carrega a bola. Quando isso acontece, a jogada será considerada finalizada, a bola será posicionada no local da retirada da flag e o ataque passará para a sua próxima tentativa. Na teoria, parece bem fácil retirar a flag do adversário, mas, na prática observamos que para isso é preciso estratégias elaboradas para

fugir dos adversários.

O ataque inicia na linha de cinco jardas e tem quatro tentativas para alcançar o meio do campo e em seguida, se tiver sucesso, ganhará mais quatro tentativas para marcar o touchdown, o “gol” da modalidade. As tentativas não são acumuladas, se uma equipe consegue alcançar o meio do campo logo em sua primeira jogada, a equipe terá as mesmas quatro tentativas para chegar até a zona final.

Uma das grandes vantagens do Flag football é o fato de ser um esporte que utiliza as regras do Futebol Americano, porém, sem confronto corporal. O esporte conta com os longos passes, as corridas, mas nunca com o contato físico, evitando assim o risco de se machucar (Perfeito,2012).

Na possibilidade de implicar uma nova ferramenta de ensino/aprendizagem, aumento da cooperação entre discentes e diminuição dos preconceitos inseridos na Educação Física Escolar, acrescentando pontos positivos no processo de formação do cidadão (p. 97).

O Flag football é um esporte inclusivo que favorece a participação de todos e todas, não exige características peculiares ou forma física adequada. O esporte possui a adaptação do/a estudante nas fases lúdica, teórica e prática, abrangendo também a coletividade, o trabalho em grupo e valorização de táticas e regras de jogo (Telesca, 2011).

Refletindo sobre a inserção do Flag football nas aulas de Educação Física e a ampliação de sua cultura esportiva, destacamos que este esporte pode ter um diferencial que não visa nenhum grupo específico para sua prática, tem um baixo custo e uma fácil adaptação. Pode também despertar a curiosidade e a integração dos jovens.

A cultura deve ser um objeto de ensino da Educação Física, isso se justifica pela necessidade de compreender as práticas corporais como construções históricas. Para tanto, é imprescindível abordar essas práticas pelo viés das ciências humanas e sociais, reforçando a importância do conhecimento e experimentação do esporte na escola como um conteúdo tão significativo nas aulas de Educação Física (Bracht, 2005).

O campo da Educação Física Escolar sofreu e sofre mudanças com o passar do tempo, surgindo a necessidade de introduzir novos conteúdos que motivem os/as estudantes e atendam as faixas etárias. A modalidade Flag Football é uma proposta alternativa e ainda pouco conhecida na sociedade, que pode ser aplicável no ambiente escolar.

Muitas vezes a Educação Física escolar foi/ficou subordinada aos princípios do esporte, reduzindo a relação professor/a - o/a estudante à treinador e atleta (Coletivos de



Autores (1992), apud Caparroz, 2007). Neste trabalho, buscando ampliar este entendimento, objetivando não reduzir o ensino da esporte na escola ao rendimento esportivo, estimulando os/as professores/as a trabalharem as modalidades esportivas na sua vivência escolar de maneira ampla e emancipatória.

Com os apontamentos citados, surgiram algumas questões, que motivaram a realização deste estudo: É possível a utilização de esportes de caráter alternativo, como o Flag Football, serem apresentados como tema nas escolas brasileiras? Como essa modalidade pode ser apresentada e como será a aceitação dos/as estudantes e professores/as da instituição?

Para isso, buscamos criar uma Estratégia de Ensino para a aplicação da modalidade Flag football como tema para as aulas de Educação Física do Ensino Fundamental. O professor Arcuri (2011) aponta que o Flag é um excelente instrumento para trabalhar os valores educacionais dentro das escolas, entre eles a organização, o comprometimento, a responsabilidade e o espírito democrático:

Não é necessária força nem tamanho e sim ser esperto e ágil. Meu desejo é que o Flag Football seja difundido em escolas, clubes e de forma recreativa em praias e parques de todo o Brasil, pois somente assim o brasileiro entenderá melhor a concepção do jogo e irá conseqüentemente mudar a opinião de que o Football Americano é só porrada (p.1).

O objetivo deste trabalho é apresentar a modalidade Flag football como tema para as aulas de Educação Física do Ensino Fundamental e analisar a aceitação e o grau de satisfação dos/as estudantes e professores/as. Buscamos verificar o conhecimento prévio da modalidade entre os os/as estudantes que vão vivenciá-la em suas aulas e também verificar o interesse dos/as estudantes e dos/as professores/as com o contato com uma nova modalidade esportiva, considerada de caráter alternativo e que busca novos padrões de aulas.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A natureza deste estudo caracteriza-se como qualitativa do tipo pesquisa participante, buscando a interação e o diálogo entre pesquisador e membros da situação investigada. Sendo uma troca mútua dos/as estudantes que terão contato com a modalidade e nós, que vamos aplicar a mesma.

Segundo Samara e Barros (2007) as análises qualitativas são realizadas verticalmente em relação ao objeto de estudo, podendo identificar pontos comuns e distintos na amostra estudada, para tal análise foi utilizada a análise de conteúdo que

consiste em um processo sistemático que pretende descrever o conteúdo das mensagens coletadas para que seja possível realizar inferências sobre as condições de produção dessas mensagens (Bardin, 2011).

A população do estudo foi composta por estudantes e professores/as que estivessem à vontade para conhecer novas práticas na vivência escolar. A amostra da pesquisa foi composta por estudantes do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica (ESEBA/UFU) da cidade de Uberlândia – MG, que participavam do projeto de iniciação esportiva realizado no contra turno das aulas. A amostra foi selecionada por disponibilidade.

Como instrumentos para realização do estudo, inicialmente utilizamos um formulário para coletar dados preliminares, assim, verificando se já estes estudantes e professores/as tiveram contato com a modalidade Flag Football em algum momento, e se não, se tinham curiosidade para aprender e praticar. Para esta etapa, realizamos uma pesquisa por meio da aplicação de questionários disponibilizados na plataforma Google Formulários para os professores e levamos o formulário impresso para as crianças.

Como instrumento para realização do estudo, inicialmente apresentamos uma proposta preliminar de Estratégia de Ensino da modalidade e sua prática, em uma reunião agendada com o grupo de docentes, que foi finalizada após debate e construção com o grupo. Com a proposta finalizada foi iniciado o processo de implementação do projeto. Para esta etapa utilizamos um diário de observação e registros fotográficos com o intuito de registrar os dados mais significativos diante da aplicação do Flag Football como conteúdo de ensino das aulas de Educação Física e como se deu essa vivência. Além do registro escrito, registros de imagens e vídeos das aulas. Nesta fase buscamos compreender as motivações, dificuldades, potencialidades e fragilidades na aplicação do Flag Football na escola.

Ao fim do processo aplicamos ao grupo um questionário, objetivando analisar o grau de satisfação dos/as estudantes em ter contato com essa nova experiência dentro do ambiente escolar e do/a professor/a responsável pelo grupo em questão.

Foi solicitada a autorização formal da ESEBA-UFU para a realização da pesquisa. Assim, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Uberlândia. Em posse destas autorizações e aprovações, uma reunião foi agendada com os/as professores/as interessados em participar da pesquisa. Neste momento foi apresentada toda a proposta do estudo, bem como, todos os procedimentos éticos necessários.

Todos os cuidados éticos foram respeitados nesta pesquisa, considerando orientações do Cap. III da Resol. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Os objetivos do estudo foram explicados para os/as professores/as, estudantes e representantes legais dos mesmos. Os estudantes assinaram o Termo de ASSENTIMENTO para os participantes de pesquisa entre 12 e faltando um dia para 18 anos, os/as professores/as o TCLE - Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e os pais e/ou responsáveis assinarão o Termo de Consentimento para o Responsável por Participante de pesquisa inconsciente ou incapaz. Todos os participantes poderiam desistir de participarem da pesquisa em qualquer etapa do estudo.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo serão apresentados tendo como base as etapas realizadas no trabalho. Inicialmente foi realizada a revisão sistemática, seguida da elaboração da estratégica, aplicação e pesquisa de expectativas e satisfação.

Na revisão sistemática, utilizamos para as buscas as bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Periódicos Capes e os anais de congressos do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) no grupo temático (GTTs) Escola, com um recorte do ano de 2019-1997. Para essa pesquisa usamos os termos “Flag Football”, “FlagBol” e “Educação Física Escolar”. E como critério de inclusão, os termos deveriam aparecer no mínimo em um dos elementos: resumo, título e palavras-chaves. Foram encontrados no total cinco artigos, todos no Google Acadêmico.

Três deles tratam o Flag Football como uma possibilidade pedagógica diferente para as aulas de Educação Física, visando seu caráter inovador, lúdico e social. Os outros dois trabalhos são relatos de experiência acerca dessa inserção. O Flag Football e sua possibilidade pedagógica nos estudos brasileiros, vem sendo representada de forma a ampliar a cultura corporal e as vertentes dentro da Educação Física escolar.

**QUADRO 1:** Publicações encontradas

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>
Flagbol: uma proposta na educação física escolar	Eduardo Wesley de Moraes, Maria Aparecida Ribeiro, Ana Beatriz Fortes de Carvalho e Daniel Marcos de Souza	2016
Flagbol - Futebol americano na sala de aula	Andréa Jaqueline Prates Ribeiro, Anderson Bergamaski, Daniela Bonamigo, Dianathan Sissgler, Dalvana Gallina, Elis Carla Guerra, Karin Tamires da Rosa, Rodrigo	2016

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>
	Cullmann e Stéfani Konrad	
Flagbol nas aulas de educação física: um relato da escola Municipal de ensino fundamental Duque de Caxias	Cristiane Fernanda da Silva, Priscila Tatiana da Silva, Leandro Tibiriça Burgos e Miria Suzana Burgos	2015
Apresentação do Flagfootball como possibilidade pedagógica	Rodrigo Silva Perfeito, Carlos Alberto Soares Sequeira Junior, Carlos José Januario do Nascimento, Fabio Ferreira, Marcus Vinicius Ramos Horsezaruk e Jeferson José Moebus Retondar	2012
Flag football escolar: uma possibilidade pedagógica	João Carlos Leal de Araújo, Antonio Daniel Neves de Sousa, Jefferson Martins de Sousa, Antônia Michelly Ferreira Dantas da Rocha Dias e Camila Ursulla Batista Carlos	2019

Fonte: Elaboração das autoras (2023)

Percebemos que todos os estudos encontrados são recentes, sendo o mais antigo publicado no ano de 2012, mostrando que a temática vem ganhando espaço nos últimos anos. Nenhum dos estudos trata da visão dos professores e nem evidencia a criação de uma Estratégia de Ensino sobre o tema. Nenhum trabalho foi encontrado nos anais do GTT Escola. Concluímos que essa temática tem muito a ser explorada dentro das escolas e traz novas possibilidades para pesquisa e intervenções pedagógicas.

#### **4.1 Criação da Estratégia de Ensino**

Para o desenvolvimento do planejamento a ser executado, optamos pelo modelo denominado Estratégia de Ensino. Segundo Amaral; Antunes (2011):

Planejamento de uma sequência de aulas destinadas ao desenvolvimento de um tema de ensino, visando a apropriação, pelos alunos, de conhecimento de natureza instrumental, social e comunicativa. Por meio da Estratégia de Ensino devem ser explicitados os princípios pedagógicos (na medida em que se decide como ensinar) e as relações dialética e democrática com o conhecimento. (p. 7).

As autoras apresentam um dos instrumentos utilizados como suporte no desenvolvimento de um modelo de planejamento de aulas, tentando garantir que o/a professor/a, ao pensar o tratamento de um Tema de Ensino e seu(s) conteúdo(s), seja planejado buscando não fragmentar o processo necessário para que os/as estudantes aprendam.

Os modelos apresentados pelas estratégias de ensino explicitam uma forma de

organizar o planejamento em que são contemplados os objetivos (geral e específicos), os procedimentos metodológicos necessários para alcançá-los e a quantidade de aulas. Funcionando como um guia que orienta o/a professor/a sobre seus objetivos e abrindo um leque de opções criativas a fim de atingi-los.

A seguir, na figura 1, será apresentado o modelo de Estratégia de Ensino inspirado no texto de Amaral e Antunes (2011), em que são explicitados o que se deve conter nos diferentes objetivos, procedimentos, número de aulas e observações.

**FIGURA 1:** Modelo Estratégia de Ensino

<b>OBJETIVOS</b>	<b>SEQ. DE AULAS</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
<p><b>OBJETIVO GERAL</b> Expressa, em linhas gerais, o processo que será desenvolvido durante a Estratégia, apontando aquilo que poderá ser alcançado pelos alunos, em termos de conhecimento; Esclarece as categorias de conhecimento e análise da realidade que expressam, por meio das dimensões da existência humana (produtiva, simbolizadora e/ou ampliação da leitura da realidade que se espera promover; Responder, resumidamente, às seguintes perguntas: O que será feito? Porquê? (Sentido/razão) Para quê? (Finalidades)</p>	TOTAL DE AULAS	Descrição detalhada de todas as ações (do professor e dos alunos) que deverão ser desenvolvidas em cada etapa ou fase da Estratégia (questões orientadoras: O que, quem, onde, como, quando).	Considerações sobre dificuldades encontradas pelo professor ou pelos alunos em alguma atividade; sugestões de modificações; Sugestão de bibliografia ou fontes de consulta
<p><b>OBJETIVO ESPECÍFICOS</b> Explicitam, de forma detalhada, as ações que serão realizadas na aplicação da Estratégia para que o objetivo geral seja alcançado (Responderá à pergunta: Como?); Buscam dar sentido às etapas que compõem o processo, situando-as no contexto dos resultados parciais que se deseja alcançar. Um objetivo específico pode corresponder a uma ou mais aulas, dependendo da necessidade identificada em cada fase desenhada na Estratégia.</p>			

Fonte: AMARAL; ANTUNES 2011, p. 8.

Neste estudo, a proposta pedagógica do flag football foi desenvolvida em duas

aulas de duas horas, divididas entre roda de conversa, conhecimentos técnicos, táticos e avaliação. Apresentamos brevemente a história do esporte, regras e explicações sobre o jogo e seu principal objetivo. Também abordamos os fundamentos de jogo, com uma simples aplicação técnica e a prática do jogo, que foi o momento em que ocorreram os jogos coletivos, priorizando a formação das equipes mistas.

No quadro 1, está apresentada a Estratégia de Ensino criada pelas autoras e pelos/as professores/as da ESEBA/UFU durante o processo de organização do projeto.

**QUADRO 2:** Estratégia de Ensino

<b>OBJETIVO GERAL:</b> Apresentar a modalidade Flag football como uma ferramenta de ensino/aprendizagem para as aulas de Educação Física do Ensino Fundamental e analisar a aceitação e o grau de satisfação dos estudantes e professores/as			
<b>OBJETIVOS</b>	<b>SEQ. DE AULAS</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
Introduzir a modalidade, discutindo sua história com os/as estudantes e vivenciando as posições de ataque da modalidade.	1	<p>Com os/as estudantes sentados, faremos uma roda de conversa para compartilharem os conhecimentos que trazem sobre a modalidade que vamos apresentar. Contaremos resumidamente a história do esporte.</p> <p>Faremos uma brincadeira em que será preciso manusear os equipamentos e perceber como são simples e fáceis de adaptar.</p> <p>Todos/as/es deverão se posicionar em círculo, será distribuído um cinto com flags para cada um e ao sinal do/a professor/a começaram a passar a bola entre si, enquanto isso, um/a estudante estará de costas cantando a música característica da batata quente e ao falar “queimou”, todos param e o que ficou com a bola em mãos deverá rodar por todos retirando as flags.</p> <p>Em segundo momento, faremos uma brincadeira de “arranca flag”, a qual os/as estudantes deverão tentar tirar as flags dos seus/suas colegas e proteger a sua ao mesmo tempo. Quem ficar sem as duas flags deverá sentar, vence quem acabar com alguma de suas flags ainda presa no cinto.</p> <p>Importante frisar que não se deve proteger a flag, impedindo de ser pega por alguém, pois no jogo isso é considerado uma falta. Após as brincadeiras, faremos uma passagem pelas posições de ataque (Quarterback, Running Back, Wide Receiver e Center) explicando o que cada uma carrega como função. Explicaremos como realizar o lançamento da</p>	<p>Equipamentos: Flags, bolas e cones</p> <p>Material de apoio ao professor/a: Introdução Flag Football: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=TC5Wz_PXS1E">https://www.youtube.com/watch?v=TC5Wz_PXS1E</a></p> <p>O que são árvores de rotas: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=GVtqtpV4FQo">https://www.youtube.com/watch?v=GVtqtpV4FQo</a></p> <p>Formações básicas defensivas: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=vkWDLH892WY">https://www.youtube.com/watch?v=vkWDLH892WY</a></p>

<b>OBJETIVO GERAL:</b> Apresentar a modalidade Flag football como uma ferramenta de ensino/aprendizagem para as aulas de Educação Física do Ensino Fundamental e analisar a aceitação e o grau de satisfação dos estudantes e professores/as			
		bola corretamente e citar como a defesa faz sua marcação. Ao final da atividade entregaremos um material impresso com a árvore rotas e as zonas, questões discutidas nas próximas aulas.	
Vivenciar o esporte em uma situação de jogos e analisar o grau de satisfação dos/as estudantes e professores/as.	1	<p>Dividiremos os/as estudantes em dois grupos e faremos as rotas de ataque que foram entregues no material da aula anterior.</p> <p>Depois de todos/as/es/ realizarem os movimentos algumas vezes, faremos com a bola, praticando a empunhadura ensinada na aula anterior.</p> <p>Após essa vivência, faremos uma situação de jogo com os/as estudantes. Em primeiro momento somente com o ataque, após algumas descidas e empunhaduras, colocaremos a defesa para jogar junto.</p> <p>No último momento distribuímos um questionário para os/as estudantes para analisarem as aulas que viveram com o novo esporte.</p> <p>Abriremos um espaço para que falem o que acharam, façam perguntas, tirem dúvidas que possam ter ficado durante as vivências.</p>	<p>Equipamentos: Flags, bolas, cones e material impresso.</p> <p>Material de apoio ao professor/a: Como conquistar território: <a href="https://youtu.be/Xjvdo06M42M">https://youtu.be/Xjvdo06M42M</a></p> <p>Dinâmica 5x5: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=DUeTiuNjEA">https://www.youtube.com/watch?v=DUeTiuNjEA</a></p>

Fonte: Elaboração das autoras e dos/as professores/as da ESEBA/UFU (2023)

No final da segunda aula desenvolvida na Estratégia de Ensino acima, entregamos um material impresso com as rotas que são possíveis serem feitas pelo ataque e a organização da defesa, sendo a marcação de zonas ou individual.

#### 4.2 Questionário Inicial - Conhecimentos Prévios dos/as estudantes e professores/as

Para um melhor entendimento do como os/as estudantes e os/as professores traziam de conhecimento sobre a modalidade, e após, o que eles iriam levar, optamos por desenvolver questionários. O questionário aplicado para investigar os conhecimentos prévios dos/das estudantes sobre o Flag Football contou com nove perguntas abertas, contendo um total de vinte respostas.

**TABELA 1:** Número de estudantes referentes a suas idades

<b>Idade</b>	<b>Quantidade</b>
11 anos	2 estudantes
10 anos	10 estudantes
9 anos	7 estudantes
8 anos	1 estudante

Fonte: Elaboração das autoras (2023)

O grupo de estudantes apresenta diferentes idades, o que torna a pesquisa ainda mais completa, partindo do pressuposto de que quanto mais crianças forem apresentadas a modalidade, mais diversidade de corpos e idades vivenciarem, estaremos observando ainda mais que é um esporte inclusivo e que tem muito potencial.

Na tabela 2, 3 e 4 são apresentados dados sobre o conhecimento da modalidade Flag football e sobre a vontade de jogar.

**TABELA 2:** Dados referente ao conhecimento sobre a modalidade dos/as estudantes

<b>Perguntas:</b>	<b>Conhece o Flag Football?</b>	<b>Já vivenciou a modalidade?</b>
Sim	1 estudante	0 estudantes
Não	19 estudantes	20 estudantes

Fonte: Elaboração das autoras (2023)

**TABELA 3:** Dados sobre a vontade de aprender a jogar

<b>Possui vontade de aprender a jogar?</b>
17 estudantes
3 estudantes
Sim
Não

Fonte: Elaboração das autoras (2023)

**TABELA 4:** Justificativa das respostas dos/as estudantes referente a vontade de aprender a jogar

<b>Justificativas:</b>	<b>Por gostar de esportes</b>	<b>Para jogar com meu irmão</b>	<b>Gosto de novas coisas</b>	<b>Gosto de esportes novos</b>	<b>Parece ser legal</b>
Sim	2 estudantes	1 estudante	5 estudantes	2 estudantes	7 estudantes
<b>Justificativas:</b>	<b>Não conheço</b>	<b>Não acho a</b>	<b>É um jogo que</b>		



<b>Justificativas:</b>	<b>Por gostar de esportes</b>	<b>Para jogar com meu irmão</b>	<b>Gosto de novas coisas</b>	<b>Gosto de esportes novos</b>	<b>Parece ser legal</b>
	<b>muito bem</b>	<b>modalidade legal</b>	<b>não gosto</b>		
Não	1 estudante	1 estudante	5 estudantes		

Fonte: Elaboração das autoras (2023)

Apesar de os estudantes afirmarem não conhecerem a modalidade, a maioria (17 estudantes) aponta vontade de jogar, por diversos motivos: por parecer se legal, por gostar de esportes, por gostar de coisas novas, etc. Assim, uma característica positiva que o grupo entrevistado traz é ser muito interessado pelas práticas esportivas, então todas as justificativas para o “sim” vêm acompanhadas de curiosidade e gosto pela Educação Física. Já as negativas mostram o receio pelo será apresentado, afirmando não gostar de algo que não conhecem. Este dado pode ser justificado pelo contexto em que a pesquisa foi realizada, que é a Escola de Educação Básica da UFU (ESEBA).

Muitas escolas não definem os reais conteúdos da Educação Física, não interligam a experiência com responsabilidades a serem cumpridas de forma planejada, sem objetivo de atingir os conteúdos que fazem parte de um todo. Diferentemente deste cenário, a ESEBA demonstra uma ótima organização dos conteúdos da Educação Física durante todos os anos de ensino. A inserção da Educação Física no Projeto Político Pedagógico da escola (PPP) aparece da seguinte forma:

Tendo em vista os princípios de educação, as dimensões de desenvolvimento, os campos de formação e a estrutura de funcionamento do tempo e do espaço escolar, organizaram-se os conteúdos curriculares do processo de escolarização. Com isso, foi mantida a organização do corpo docente em Áreas de Conhecimentos, sendo: Alfabetização Inicial, Arte, Ciências, Educação Especial, Educação Física [...] (Portal Eseba, 2019)

Nas tabelas 5 e 6 são apresentados dados sobre o que os estudantes mais gostam nas aulas de Educação Física e quais eram as expectativas deles para as vivências da nova modalidade a ser apresentada, o Flag Football.

É notável uma grande diversidade de conteúdos citados por eles/elas, mostrando uma seriedade da intuição com a Educação Física. Importante ressaltar que tudo que foi citado pelos estudantes consta na Base Nacional Comum curricular (BNCC 2017), confirmando que existe sequencias e conteúdos para serem trabalhado no ambiente escolar e que o estudante tem apressos por isso.

**TABELA 5:** Dados sobre o que os/as estudantes mais gostam na educação física

<b>O que mais gosta na Educação Física:</b>	<b>Quantidade:</b>
Futebol/Futsal	6 estudantes
Basquete	3 estudantes
Novos Esportes	1 estudante
Brincar/Correr/Jogar	3 estudante
Queimada	2 estudantes
Me divertir	1 estudante
Handebol	2 estudantes
Esporte	1 estudante
Gosto de tudo	1 estudantes

Fonte: Elaboração das autoras (2023)

**TABELA 6:** Dados sobre a expectativa para as vivências relacionadas aos Flag Football

<b>Expectativas com a vivência:</b>	<b>Quantidade:</b>
Vai ser legal	9 estudantes
Boas	5 estudantes
Ganhar partidas	1 estudante
Conseguir aprender	2 estudantes
Gostar	1 estudante
Cansaço	1 estudante
Ser boa/bom jogador	1 estudante

Fonte: Elaboração das autoras (2023)

Já na tabela 7 é possível evidenciar a opinião dos estudantes sobre o flag football ser um esporte possível de ser praticado por todos/as.

**TABELA 7:** Justificativa das respostas dos/as estudantes sobre a opinião de que o Flag seja um esporte para todos/as/es

<b>Acredita que seja um esporte para todos/as/es? Justifique</b>	<b>Quantidade:</b>
Sim, todos podem jogar	7 estudantes
Sim, porque é de equipe	1 estudante
Sim, porque fica justo	1 estudante
Sim, porque todos são iguais	4 estudantes
Sim, porque todos têm direitos	1 estudante
Sim, para o time ser melhor	1 estudante
Sim, e se não for será um esporte ruim	1 estudante
Sim, porque “flag” é bandeira e isso não é algo perigoso	1 estudante
Não, eu gosto de futebol	1 estudante
Não, pois tem pessoas com deficiência	2 estudantes

Fonte: Elaboração das autoras (2023)

Nesta questão foi possível advir diversas reflexões, pois em sua grande maioria, os/as estudantes trazem pensamentos de inclusão, direitos e liberdade; questões que são de grande importância para vida daquele sujeito. Um diferencial da Escola de Educação Básica da UFU é a presença de estudantes com diferentes deficiências em todas as turmas, estimulando valores de equidade desde os primeiros anos do ensino básico.

A Educação Especial tem como objetivo, garantir a acessibilidade ao conhecimento, além de colaborar com as discussões referentes à implementação de uma política inclusiva. O portal da instituição consta com várias áreas que dão apoio à família dos estudantes, também os termos que enquadram, dentro esses pontos, eles citam:

A Educação Especial enquanto área de conhecimento é constituída no Colégio de Aplicação como um campo para o desenvolvimento de todas as ações por Lei previstas para o desenvolvimento dessa modalidade de Educação. O Colégio de Aplicação conta com uma Sala de Recursos Multifuncionais que é utilizada por todos os alunos em Atendimento Educacional Especializado da escolar, da Educação infantil a Educação de Jovens e Adultos. (Portal Eseba, 2021)

Além da perspectiva da educação especial, podemos analisar estes dados a partir de um entendimento plural sobre inclusão, utilizando o conceito do multiculturalismo. No livro "Multiculturalismo crítico", McLaren (1997) defende que o multiculturalismo crítico deve ser uma forma de resistência à opressão e à desigualdade. Para isso, ele deve se basear os princípios de reconhecimento da diversidade cultural, de crítica às estruturas

de poder e promover uma pedagogia emancipatória. A partir das respostas dos estudantes, observamos que Escola de Educação Básica da UFU (ESEBA) parece reconhecer e valorizar a diversidade cultural de seus alunos, em uma perspectiva ampla de inclusão.

Além da compreensão previa dos/das estudantes, também investigamos a expectativa dos/as professores/as sobre a vivência a ser realizada. Na tabela 8 são apresentados os dados de caracterização dos profissionais investigados e na tabela 9 os conhecimentos prévios sobre o Flag Football.

**TABELA 8:** Dados sobre gênero, idade e quanto tempo de atuação na educação física dos/as professores/as

<b>Gênero</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Idade</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Quanto tempo atua na Educação Física?</b>	<b>Quantidade</b>
Feminino	2	38	3	25 anos	1
Masculino	4	42	1	13 anos	1
		46	1	27 anos	1
		49	1	22 anos	1
				16 anos	1
				18 anos	1

Fonte: Elaboração das autoras (2023)

**TABELA 9:** Dados referente ao conhecimento sobre a modalidade dos/as professores

<b>Conhece o Flag Football?</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Já vivenciou a modalidade?</b>	<b>Quantidade</b>
Sim	3	Sim	3
Não	1	Não	3
Sei o que é, mas não sei como funciona	2		

Fonte: Elaboração das autoras (2023)

Solicitamos também, caso a resposta da vivência com modalidade fosse sim, que respondessem aonde realizaram a experiência (tabela 10), três falaram que foi na própria escola (ESEBA), uma das respostas não foi especificada, outro disse que foi em uma parceria com Serviço Social da Indústria (SESI) e um deles comentou que foi durante

atividades pré desportivas para esportes de invasão e em minicurso realizado na escola.

**TABELA 10:** Opinião dos/as professores/as sobre aprender a jogar e ensinar a modalidade

Possui vontade de aprender a jogar?	Quantidade	Possui vontade de saber ensinar a modalidade?	Quantidade	Acredita que possa ser um esporte inserido nas escolas?	Quantidade
Sim	5	Sim	5	Sim	5
Não	1	Não	1	Não	1

Fonte: Elaboração das autoras (2023)

A equipe de profissionais da área apresenta um maior conhecimento da modalidade, porém, quando são questionados se gostariam de aprender e ensinar um deles mostra uma discordância.

Na justificativa o/a professor/a 1 aponta:

*“Acho um esporte interessante.” e “Pode ser bem aproveitado como ferramenta de mediação para muitos aspectos.”*

O/a professor/a 2 diz:

*“Aprender coisas novas.” e “Importante ensinar coisas novas para as crianças”.*

O/a 3 coloca:

*“Ampliar possibilidades e conhecimento” e “Para desenvolver um conteúdo precisamos saber aspectos técnicos fundamentais”.*

O/a número 4:

*“Gostaria de conhecer para ampliar meus conhecimentos sobre modalidades não tradicionais no Brasil e verificar de que forma posso abordá-lo nos eixos temáticos da escola.” e “As crianças e adolescentes, assim como eu, têm muita curiosidade por aquilo que é diferente. Além disso, pelo pouco que conheço da modalidade, podemos problematizar questões sociais, a origem e a evolução/adequações sociais que naturalmente acontecem na sociedade e no esporte como parte desta. Também penso, que se trata de uma modalidade que pode ser explorada em diferentes faixas etárias e passível de adaptações em caso da escola não possuir materiais oficiais.”*

Já o/a professor/a 5 diz:

*“As experiências corpóreas facilitam muito o entendimento de processos que utilizamos em nossas atuações docentes, assim penso que quanto mais imersos nas práxis que podemos utilizar em nossas atuações melhores serão as possibilidades de utilização destes recursos em nossas aulas.” e também “São experiências que somam à formação docente e que auxiliam na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.”*

Por fim, o/a professor/a número 6, sendo o/a único/a a responder “não”, sobre a vontade de aprender a jogar e ensinar aponta:

*“Não sei o que é. Mas tenho curiosidade para conhecer.”*

O quadro 3, demonstra as expectativas dos/as professores/as com a aplicação no esporte e se acreditam ser um esporte inclusivo, onde podemos ver a maioria de respostas positivas.

**QUADRO 3:** As expectativas dos/as professores/as com a aplicação no esporte e se acreditam ser um esporte inclusivo

Quais são suas expectativas com a aplicação do “novo” esporte?	Acredita que seja um esporte que todos/as/es possam jogar? Justifique
Atender aos interesses de formação da comunidade escolar	Sim
Aumentar as possibilidades do currículo	Não conheço muito bem
Ampliar as vivências e possibilidades dos meus alunos	Sim. Acredito exigir mais de elementos de aptidão física do que de elementos técnicos, facilitando o processo de ensino aprendizagem
Acredito que será um sucesso!	Sim, porque trata-se de uma modalidade que requer movimentos elementares como correr, lançar, receber, saltar, desviar e tem a preocupação de evitar o contato físico.
Muito positivas, pois auxiliam muito no entendimento de regras e estabelecimento de limites e possibilidades do esporte na escola.	Sim. As regras e normas do esporte favorecem a inclusão e adaptação para qualquer especificidade.
Provavelmente identificar as possibilidades pedagógicas para Educação Física escolar.	Não sei

Fonte: Elaboração das autoras (2023)

A partir das respostas dos/as professores/as foi possível perceber a importância do esporte como um conteúdo da educação física escolar, destacando a necessidade de se trabalhar novas possibilidades deste conteúdo, como o Flag football e outras

manifestações do esporte tradicional e não tradicional. Bracht (1992) faz reflexões sobre as relações da escola com as práticas culturais do esporte. Argumenta que a escola, ao invés de reproduzir as práticas de esporte hegemônicas na sociedade, deve produzir uma cultura escolar de esporte que estabeleça com elas uma relação de tensão permanente, intervindo na história cultural da sociedade.

Darido (2011) defende o desenvolvimento de um esporte que possibilite aos estudantes uma prática esportiva democrática, coeducativa e preocupada não com os resultados esportivos em termos de rendimento e vitórias, mas sim com a socialização, com a capacidade de trabalho em equipe, de respeito às capacidades individuais de cada um, com a possibilidade de transformação de realidades através do esporte e de transformações do esporte a partir da realidade vivida, configurando-se assim no uso do esporte como meio para um processo educativo.

Algo que não podemos deixar acontecer são os extremos, permitir uma escola sem esportes ou uma escola com somente perspectiva de técnica e criação de atletas. Para que a escola possa contribuir para a democratização do esporte, é necessário que ela ofereça uma variedade de atividades esportivas, que atendam às diferentes necessidades e interesses. Além disso, é importante que a escola promova a inclusão de estudantes com deficiências e de grupos sociais marginalizados.

Na produção acadêmica não há consenso sobre a temática esporte no contexto escolar. Vários autores problematizam esta questão, como por exemplo, Kunz (1994), no livro *Transformação didático-pedagógica do esporte* discute os conceitos “amplo” e “restrito” do esporte e questiona a opção normalmente seguida pela Educação Física Escolar pelo último conceito, baseado na competição e no espetáculo, na performance e na mercadoria.

A Educação Física Escolar não pode abandonar o esporte, que é uma atividade física importante para a saúde, a socialização e a formação integral do/a estudante. No entanto, é preciso transformar a abordagem do esporte na escola, a partir de um conceito amplo, que não se limite à competição, ao individualismo e ao rendimento. Além disso, é importante que a escola discuta e desenvolva as novas manifestações esportivas, como o skate, a trilha e outras, que oferecem possibilidades de ensino e aprendizagem mais alinhadas com os objetivos da Educação Física Escolar.

Já Vago (1996) problematiza a questão do “esporte na escola” x “esporte da escola”, em que aponta que a escola, como instituição social, pode produzir uma cultura escolar de esporte que, ao invés de reproduzir as práticas de esporte hegemônicas na

sociedade, estabeleça com elas uma relação de tensão permanente, em um movimento propositivo de intervenção na história cultural da sociedade.

Nesse sentido, defendemos que a escola pode desempenhar um papel importante na democratização do esporte, na medida em que oferece a todos estudantes a oportunidade de praticar esportes, independentemente de sua classe social, etnia, gênero ou religião. Além disso, a escola pode promover a formação de valores e atitudes, como o respeito às regras, o espírito de equipe e a cooperação.

Pensando nessa perspectiva, os esportes não tradicionais podem ter espaço na escola. Esses esportes são praticados em todo o mundo, mas ainda não são tão populares quanto os esportes tradicionais, como o futebol, o basquete e o vôlei, por exemplo. A inclusão de esportes não tradicionais nos Jogos Olímpicos foi muito importante, e esses esportes podem representar diferentes culturas e grupos sociais, e podem ser praticados por pessoas de todas as idades e habilidades. Em 2020, os Jogos Olímpicos de Tóquio incluíram cinco esportes: Karatê, Surfe, Escalada, Skateboarding e o Breakdance (COI, 2023).

Essas modalidades chamaram bastante atenção e devem continuar a ser disputadas nos próximos Jogos Olímpicos. Agora em 2023, o Comitê Olímpico Internacional (COI) anunciou que os seguintes esportes serão adicionados ao programa dos Jogos de 2028, conhecidos pela abreviação LA28: Beisebol/softbol, Críquete e Flag Football. Uma conquista gigante para a modalidade, trazendo visibilidade e interesse para mais pessoas buscarem a prática do esporte.

### **4.3 Aplicação**

Após a análise dos questionários iniciais, iniciamos a etapa de aplicação da estratégia de ensino. O professor responsável pela turma de iniciação esportiva, levou-os para o campo que havíamos reservado na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FAEFI/UFU, que é do lado da escola e também onde já desenvolveram diversas atividades, um local já de costume das crianças. Os/as estudantes chamam o local carinhosamente de floresta encantada, apelido criado por um professor da instituição e que ganhou fama por todos/as.

Após todos/as chegarem, o professor nos apresentou e deu-nos o comando da aula. Organizamos os estudantes em roda e começamos a explicar como seriam desenvolvidas as duas aulas que estaríamos com eles e essa nova modalidade. Realizamos todas as



atividades previstas na Estratégia de Ensino, buscando que os/as estudantes pudessem para quando fosse preciso tirar dúvidas, repetir movimentos e vivenciar o maior número de posições.

A criação e aplicação foram bem-sucedidas, trazendo para nós a sensação de estar aumentando o leque de conhecimento esportivo dos/as estudantes e trabalhando para a ampliação das vivências esportivas dos/as estudantes, dentro da educação física escolar. Um ponto de bastante dificuldade foi o tempo, o mesmo ficou reduzido para que pudéssemos fazer o apanhado geral que gostaríamos, não sendo possível que as crianças passassem diversas vezes por todas as posições, como esperado inicialmente. Acreditamos que para que fosse possível uma realização dessa forma, seria preciso acrescentar mais uma aula de duas horas. Outro ponto que chamou bastante atenção foi a dificuldade com a posição de center, o qual inicia com a bola, fica agachado e faz um lançamento para trás dando o start no jogo, essa dificuldade veio da vergonha de ficar na posição.

A seguir, temos algumas figuras dos registros feitos durante a aplicação da aula:

**FIGURA 2:** Ensinando a colocar a Flag



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2023)



**FIGURA 3:** Material da aula

Fonte: Acervo pessoal das autoras (2023)

**FIGURA 4 E 5:** Posicionamento de ataque e defesa, simulando um jogo

Fonte: Acervo pessoal das autoras (2023)

**FIGURA 6:** Entrega do material impresso

Fonte: Acervo pessoal das autoras (2023)

**FIGURA 7:** Toda a turma reunida

Fonte: Acervo pessoal das autoras (2023)

#### 4.4 Questionário Final - Satisfação dos/as estudantes e do professor

Ao final do processo seria aplicado um questionário para analisar a satisfação dos/das estudantes sobre o Flag Football. Ficou notável que as crianças tendem a responder de forma sucinta, muitas vezes não justificando aquilo que colocaram no papel, apenas usando o “sim” e “não”. Durante a aplicação do questionário inicial os/as estudantes questionaram como se escrevem algumas palavras, mostrando a dificuldade com a gramática. Por isso, no questionário final de satisfação, buscamos dois estudantes de idades e gêneros diferentes para relatarem em uma entrevista feita verbalmente o que havia percebido nas aulas.

Um menino de 11 anos e uma menina de 9 anos foram questionados sobre o que tinham gostado e o que não tinham gostado durante as aulas. Eles mostraram respostas bastante positivas, somente não gostando da posição de início do jogo, denominada center, algo que outros falaram que seria “constrangedor” ficar abaixado com o bumbum para cima.

*“Eu gostei das aulas, gostei de jogar a bola pro meu colega e tirar a flag. Precisava ter gingado pra não deixar tirarem a flag de mim. Não gostei da parte de jogar a bola por baixo das pernas.” (Menino de 11 anos). “Eu gostei muito! É sempre bom aprender alguma coisa nova. Adorei correr e pegar a bola” (Menina 9 anos).*

Perguntamos se eles adquiriram conhecimentos novos durante as aulas. Eles responderam:

*“Eu não sabia nada sobre o esporte, só correr. Foi tudo novo!”* (Menino 11 anos). *“Nenhuma dessas coisas eu sabia.”* (Menina 9 anos).

Por fim, questionamos se acreditam que essa modalidade poderia ser apresentada na escola, junto com os outros esportes que eles/elas estão acostumados a ver.

*“Acho que sim, porque é uma aula que estimula tudo aquilo que os professores querem estimular lá na escola também, como a corrida, os braços, as pernas, pensar nas estratégias.”* (Menino 11 anos). *“Acho que seria muito bom, porque o flag ensina a gente a ter mais atenção. Tem alguns jogos que são muito difíceis e esse é legal e fácil de aprender.”* (Menina 9 anos).

Também foi feito um questionário para o professor responsável pela turma que participou das vivências. Buscamos entender a satisfação dele perante a realização da vivência com o Flag Football, fazendo perguntas para entender a visão de um profissional da área. Questionamos se suas expectativas haviam sido atendidas e se acreditava que os/as estudantes conseguiram aprender realmente algo novo e sentir interesse pela modalidade apresentada. Sua resposta foi:

*“Sim! Tenho certeza que sim, pelo envolvimento no momento das atividades e também pelo diálogo após as atividades.”*

Perguntamos também se ele recomendaria uma aula de Flag Football para um colega de profissão e que apesar de já ter tido contato com a modalidade antes, algo que ele comentou inicialmente, se havia adquirido conhecimentos novos. Sua resposta foi:

*“Com certeza! Muitos, principalmente nas estratégias de ensino.”*

Fechamos questionando o que poderia ser melhorado nas aulas aplicadas e deixando um espaço para que ele fizesse comentários gerais sobre o trabalho que acompanhou. Ele diz:

*“Acredito que precisaríamos do dobro do tempo, e parabênz pela proposta e acredito que todo movimento pela ampliação do conceito de esporte é fundamental na formação dos nossos alunos.”*

Na revisão sistemática realizada neste trabalho, nos cinco textos que abordaram a temática e que foram analisados, observamos que existe um padrão de ser um esporte motivador, diferente e que as crianças querem praticar novamente. Visualizamos que o trabalho em equipe é sempre muito citado, também referente a meninos e meninas se misturando na prática. No texto apresentação do Flag Football como possibilidade pedagógica, Perfeito (2012) aponta:



“Neste esporte, um jogador por si só não vai ser capaz de lograr o êxito, pois é necessário diálogo e estratégia de grupo. Antes de começar cada jogada a equipe deverá dividir as funções entre os jogadores e planejar quais serão os movimentos realizados. A coordenação nas ações de toda a equipe será o fruto do êxito, e tudo isso começa com um diálogo.” (p. 9)

Por fim, fica clara a potencialidade da modalidade, e sua inserção dentro do ambiente escolar é totalmente viável, levando uma nova modalidade crescente no mundo e ampliando a cultura esportiva dos/as estudantes.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo teve como objetivo apresentar a modalidade Flag football como tema para as aulas de Educação Física do Ensino Fundamental e também analisar a aceitação e o grau de satisfação dos/as estudantes e professores/as. Com os dados apresentados podemos verificar que foi possível aplicar a modalidade para o grupo em questão e fazer a análise proposta, com questionamentos no começo e no final. Apresentamos evidências de que o Flag pode ser utilizado como uma possibilidade de tema para aulas de Educação Física escolar.

Fica visível a potencialidade da modalidade, e sua possibilidade de inserção dentro do ambiente escolar e ampliando a cultura esportiva dos/as estudantes. Também evidenciou uma carência de produções acadêmicas, suscitando a necessidade de realização de novos estudos.

Sobre as limitações do trabalho, destacamos que durante a aplicação das aulas, o tempo foi um fator que poderia ser revisto. As crianças tiveram um acesso abrangente da temática durante toda a vivência, porém, por ser um grupo grande, no momento dos jogos coletivos passaram poucas vezes por cada posição, algo que gostaríamos que fosse diferente.

Outro fator que é importante citar, o grupo de estudantes que participaram do estudo eram de uma turma de iniciação esportiva do contra turno da Escola de Aplicação da UFU. Por mais que eram crianças da instituição citada, ainda precisamos alavancar que é uma questão que podem aparecer variáveis, visto serem do projeto de iniciação esportiva. Não tivemos como escolher a turma que seria aplicada, somente foi dada a ideia de ano de ensino e pensamos juntos na melhor forma, pois o cronograma da equipe de Educação Física tem um calendário previamente organizado durante todo o ano.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, G. A.; ANTUNES, M. F. de S. A produção de instrumentos de planejamento: um projeto coletivo para transformação da prática docente. **Anais do XVII CONBRACE E IV CONICE**, Porto Alegre, 2011, p. 1-14. Disponível em: <http://rbceonline.org.br/congressos/index.php/XVIIICONBRACE/2011/index>. Acesso em 11 jun. 2023
- ARCURI, P. Projeto Flagbol nas escolas. In: TELESCA, C. **Projeto Flagbol nas escolas**. São Paulo: Associação Paulista de Futebol Americano, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (Edições 70). Lisboa. Portugal, 2011
- BRACHT, V. (2003). **Educação física e sociedade: abordagens pedagógicas e suas contradições**. São Paulo: Cortez.
- BRACHT, V. **Aprendizagem social e Educação Física**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRACHT, V. Cultura corporal, cultural de movimento ou cultura corporal de movimento? In: SOUZA JÚNIOR, Marcílio (org). **Educação Física Escolar: Teoria e Política Curricular, Saberes Escolares e Proposta Pedagógica**. 1 ed. Recife: EDUPE, 2005, v.01, p.97-106.
- BRASIL. **Congresso Nacional**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. 1. ed. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Matemática. 1. ed. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). **IOC Session approves LA28's proposal for five additional sports**. 2023, 16 out. Disponível em: <<https://olympics.com/ioc/news/ioc-session-approves-la28-s-proposal-for-five-additional-sports>>. Acesso em: 2023, 15 nov.
- DARIDO, S. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica** (2ª ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- GONZAGA, Grasiela. **História do Flag Football**. Flag Football Brasil, s.d., disponível em: <https://flagfootballbrasil.com.br/o-flag-football/historia-do-flag-football/>. Acesso em: 08 dez. 2023.

GONZÁLEZ, F. J. et al. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Esportes de Invasão**. Paraná: Eduem. 2014.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 10. ed. Porto Alegre: Editora Unijuí, 2020.

McLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez. 1997

PALMA, E. H.; Oliveira, J. A. B.; Palma, M. A. **Educação Física escolar: fundamentos e metodologias**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2010. p. 49.

PERFEITO, R. S. et al. Apresentação do Flag football como possibilidade pedagógica. **Revista Augustus**, v. 17, n. 34, p. 94-107, 2012.

PORTAL ESEBA. **Modalidade Educação Especial**. 2021. Disponível em: <http://www.eseba.ufu.br/eseba/modalidade-de-educacao-especial>. Acesso em: 06 nov de 2023.

REIS, R. S., Rosa, D., & Menezes, R. (2015). **Metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: LTC.

RETONDAR, J. **70 Maneiras de Jogar e Entrar no Jogo**. Petrópolis: Vozes. 2012.

SAMARA, B. S.; BARROS, José Carlos. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia**. Pearson Prentice Hall, 2007.

TELESCA, C. **Projeto Flagbol nas Escolas**. São Paulo: Associação Paulista de Futebol Americano. 2011.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem, 2010. 163 p.

TUBINO, M. **O que é Esporte**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1993.

VAGO, T. M. O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente - um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 4–17, 1996. DOI: 10.22456/1982-8918.2228. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2228>. Acesso em: 20 nov. 2023.

## APÊNDICE

### Questionário de Conhecimentos Prévios dos/as professores/as

Qual a sua idade? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Conhece o Flag Football? \*

- Sim
- Não
- Sei o que é, mas não sei como funciona

Qual gênero você se identifica? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Já vivenciou a modalidade? \*

- Sim
- Não

Quanto tempo você atua na Educação Física escolar? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Se a resposta anterior for sim, onde você teve essa vivência?

Sua resposta \_\_\_\_\_

Possui vontade de aprender a jogar? \*

- Sim
- Não

Justifique sua resposta anterior \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Justifique sua resposta anterior \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Acredita que o esporte possa ser inserido nas escolas? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Possui vontade de saber ensinar a modalidade? \*

- Sim
- Não

Quais são suas expectativas com a aplicação desse novo esporte? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Acredita que seja um esporte que todos/as/es possam jogar? Justifique \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Espaço para dúvidas/observações gerais sobre a aplicação da pesquisa na Escola de Educação Básica da UFU

Sua resposta \_\_\_\_\_



### **Questionário de Conhecimentos Prévios dos/as estudantes**

-Qual sua idade?

-O que você mais gosta nas aulas de Educação Física?

-Conhece o Flag Football?

-Já vivenciou a modalidade?

-Se a resposta anterior for sim, onde você teve essa vivência?

-Possui vontade de aprender a jogar?

-Justifique sua resposta anterior

-Quais são suas expectativas com a vivência desse novo esporte?

-Acredita que seja um esporte que todos/as/es possam jogar? Justifique

### **Questionário de Satisfação dos/as estudantes**

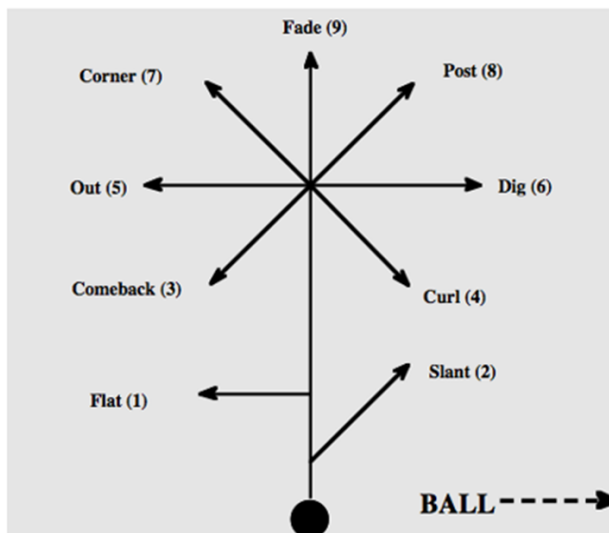
- Após aprender um pouco sobre o esporte, seu interesse pelo assunto aumentou?
  
- Você adquiriu conhecimentos novos?
  
- Como você se sentiu em relação à aula de Flag Football?
  
- Você acha que a aula é uma boa adição às atividades esportivas oferecidas na escola?
  
- Você acha que essa aula pode ter contribuído para o seu trabalho em equipe?
  
- Você recomendaria uma aula de Flag Football para um colega?
  
- O que você acha que poderia ser melhorado na aula?
  
- Suas expectativas foram atendidas?

### **Questionário de Satisfação do professor**

- Suas expectativas foram atendidas?
- Acredita que os/as estudantes conseguiram aprender realmente algo novo e sentir interesse?
- Você recomendaria uma aula de Flag Football para um colega de profissão?
- Apesar de já ter tido contato com a modalidade antes, adquiriu conhecimentos novos?
- Você acha que a aula poderia ser uma boa adição as atividades esportivas oferecidas na escola?
- O que você acha que poderia ser melhorado na aula?
- Este é um espaço aberto para comentários, sugestões e impressões sobre a atividade.

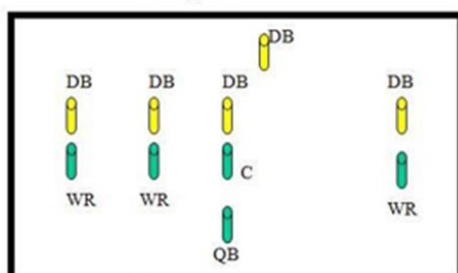
Material Impresso entregue para os/as estudantes

## ATAQUE

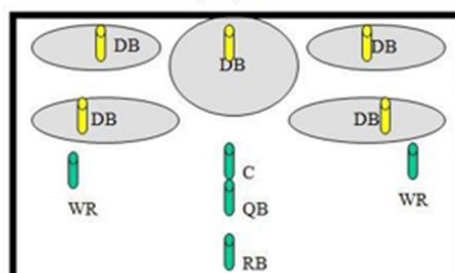


## DEFESA

Marcação individual



Marcação por zona



## **ANEXOS**

### **Termo de Consentimento livre e esclarecido para responsável legal por menor de 18 anos**

Considerando a sua condição de responsável legal pelo(a) menor, apresentamos este convite e solicitamos o seu consentimento para que ele(a) participe da intitulada "O Flag Football como uma ferramenta de ensino/aprendizagem nas aulas de Educação Física escolar", sob a responsabilidade das pesquisadoras Isadora Fernandes e Giselle Helena Tavares. Nesta pesquisa nós estamos buscando apresentar a modalidade Flag Football como uma ferramenta de ensino/aprendizagem para as aulas de Educação Física do Ensino Fundamental e analisar a aceitação e o grau de satisfação dos/as estudantes e professores/as. O Termo/Registro de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo obtido pelas pesquisadoras Isadora Fernandes e Giselle Helena Tavares. Você tem o tempo que for necessário para decidir se quer ou não participar da pesquisa (conforme item IV da Resolução nº 466/2012 ou Capítulo III da Resolução nº 510/2016). Você terá o tempo que for necessário para decidir se a pessoa sob sua responsabilidade participará ou não da pesquisa (conforme item IV da Resolução nº 466/2012 ou Capítulo III da Resolução nº 510/2016). Na sua participação, você inicialmente responderá a um formulário online para coletar dados preliminares, assim, verificando se já estes estudantes e professores/as tiveram contato com a modalidade Flag Football em algum momento, e se não, se tem curiosidade para aprender e praticar. Para isso realizaremos uma pesquisa por meio da plataforma Google Formulários. Após iniciado o processo de implementação do projeto, faremos registros escritos, de imagens e vídeos das aulas. Nesta fase buscaremos compreender as motivações, dificuldades, potencialidades e fragilidades na aplicação do flag football na escola, tanto para os/as alunos/as quanto para os/as professores/as. Ao fim do processo aplicamos ao grupo um questionário, objetivando analisar o grau de satisfação dos/as professores/as e dos/as alunos/as em ter contato com essa nova experiência dentro do ambiente escolar. O pesquisador responsável atenderá as orientações das Resoluções nº 466/2012, Capítulo XI, Item XI.2: f e nº 510/2016, Capítulo VI, Art. 28: IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. É compromisso do pesquisador responsável a divulgação dos resultados da pesquisa, em formato acessível

ao grupo ou população que foi pesquisada (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV). Você não terá nenhum gasto e nem ganho financeiro por participar na pesquisa. Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19). Os riscos da participação nesta pesquisa são mínimos e podem ser considerados de origem emocional, tendo em vista possível ansiedade no primeiro contato com o pesquisador e com o instrumento. O participante não passará por qualquer constrangimento e o pesquisador responsável estará disponível para dirimir qualquer dúvida ou prestar os esclarecimentos que se fizerem necessário. Será garantida a liberdade de continuidade ou desistência da participação no estudo em qualquer momento que o participante julgar necessário. Além disso, será garantido total anonimato ao participante, assegurando-se sua privacidade durante a participação e publicação dos resultados da pesquisa. Os benefícios serão principalmente contribuir com subsídios teóricos práticos para a atuação do profissional de Educação Física no âmbito escolar. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. **Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você, assinada e rubricada pelos pesquisadores.** Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com as pesquisadoras Isadora Fernandes (16) 992549970 e Giselle Helena Tavares (34) 88610328, encontradas na Rua. Benjamin Constant, 1286 - Nossa Sra. Aparecida, Uberlândia - MG, 38400-678. Para obter orientações quanto aos direitos dos participantes de pesquisa acesse a cartilha no link: [https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/Cartilha\\_Direitos\\_Eticos\\_2020.pdf](https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/Cartilha_Direitos_Eticos_2020.pdf). Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19). Você poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos – CEP, da Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, *campus* Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; pelo telefone (34) 3239-4131 ou pelo e-mail **cep@propp.ufu.br**. O CEP/UFU é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia,.....de ..... de 20...

---

Assinatura do(s) pesquisador(es)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

---

Assinatura do participante de pesquisa

### **Termo de Consentimento livre e esclarecido**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “O Flag Football como uma ferramenta de ensino/aprendizagem nas aulas de Educação Física escolar”, sob a responsabilidade das pesquisadoras Isadora Fernandes e Giselle Helena Tavares. Nesta pesquisa nós estamos buscando apresentar a modalidade Flag Football como uma ferramenta de ensino/aprendizagem para as aulas de Educação Física do Ensino Fundamental e analisar a aceitação e o grau de satisfação dos/as estudantes e professores/as. O Termo/Registro de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo obtido pelas pesquisadoras Isadora Fernandes e Giselle Helena Tavares. Você tem o tempo que for necessário para decidir se quer ou não participar da pesquisa (conforme item IV da Resolução nº 466/2012 ou Capítulo. III da Resolução nº 510/2016). Na sua participação, você inicialmente responderá a um formulário online para coletar dados preliminares, assim, verificando se já estes estudantes e professores/as tiveram contato com a modalidade Flag Football em algum momento, e se não, se tem curiosidade para aprender e praticar. Para isso realizaremos uma pesquisa por meio da plataforma Google Formulários. Após iniciado o processo de implementação do projeto, faremos registros escritos, de imagens e vídeos das aulas. Nesta fase buscaremos compreender as motivações, dificuldades, potencialidades e fragilidades na aplicação do flag football na escola, tanto para os/as alunos/as quanto para os/as professores/as. Ao fim do processo aplicamos ao grupo um questionário, objetivando analisar o grau de satisfação dos/as professores/as e dos/as alunos/as em ter contato com essa nova experiência dentro do ambiente escolar. O pesquisador responsável atenderá as orientações das Resoluções nº 466/2012, Capítulo XI, Item XI.2: f e nº 510/2016, Capítulo VI, Art. 28: IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. É compromisso do pesquisador responsável a divulgação dos resultados da pesquisa, em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV). Você não terá nenhum gasto e nem ganho financeiro por participar na pesquisa. Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19). Os riscos da participação nesta pesquisa são mínimos e podem ser considerados de origem



emocional, tendo em vista possível ansiedade no primeiro contato com o pesquisador e com o instrumento. O participante não passará por qualquer constrangimento e o pesquisador responsável estará disponível para dirimir qualquer dúvida ou prestar os esclarecimentos que se fizerem necessário. Será garantida a liberdade de continuidade ou desistência da participação no estudo em qualquer momento que o participante julgar necessário. Além disso, será garantido total anonimato ao participante, assegurando-se sua privacidade durante a participação e publicação dos resultados da pesquisa. Os benefícios serão principalmente contribuir com subsídios teóricos práticos para a atuação do profissional de Educação Física no âmbito escolar. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. **Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você, assinada e rubricada pelos pesquisadores.** Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com as pesquisadoras Isadora Fernandes (16) 992549970 e Giselle Helena Tavares (34) 88610328, encontradas na Rua. Benjamin Constant, 1286 - Nossa Sra. Aparecida, Uberlândia - MG, 38400-678. Para obter orientações quanto aos direitos dos participantes de pesquisa acesse a cartilha no link:[https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/Cartilha\\_Direitos\\_Eticos\\_2020.pdf](https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/Cartilha_Direitos_Eticos_2020.pdf). Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19). Você poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos – CEP, da Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, *campus* Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; pelo telefone (34) 3239-4131 ou pelo e-mail **cep@propp.ufu.br**. O CEP/UFU é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia,.....de ..... de 20...

---

Assinatura do(s) pesquisador(es)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

---

Assinatura do participante de pesquisa

